



SUPERVISOR DE ENSINO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 – Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este caderno, com o enunciado das 60 questões objetivas e da questão dissertativa, sem repetição ou falha; as questões objetivas têm o mesmo valor e totalizam 10,0 pontos e a dissertativa vale 10,0 pontos;
- b) uma folha para o desenvolvimento da questão dissertativa, grampeada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas na prova.

02 – Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 – Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 – No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 – Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**.

O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 – Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 – As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 – **SERÁ ELIMINADO** o candidato que:

- a) se utilizar, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa;
- c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa, quando terminar o tempo estabelecido.

09 – Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 – Quando terminar, entregue ao fiscal **ESSE CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto da prova após **2 (DUAS) horas** contadas a partir do efetivo início da mesma.

11 – **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar este Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa.

12 – As questões objetivas, a dissertativa e os gabaritos das questões objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização da prova, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

SUPERVISOR DE ENSINO

1

Educadores de uma escola estadual decidiram formar uma rede social por meio da Internet, com o objetivo de trocar experiências para promover melhorias de suas práticas em sala de aula. Esse tipo de iniciativa

- (A) requer um estilo de organização piramidal, em que as ações são geridas a partir de referenciais instituídos.
- (B) proporciona a multiliderança por meio da ação de facilitadores que ajudam os participantes a gerir ações.
- (C) envolve a autorização de gestores do município e de suporte técnico, para que seu funcionamento alcance os educadores.
- (D) solicita um produtor social que tem o papel de promover ações difusas, formando grupos colaborativos.
- (E) demanda a existência de um gestor da rede que estabeleça funções, áreas de atuação e metas institucionais.

2

Segundo a LDB, o regime de progressão continuada nas escolas é:

- (A) obrigatório em todas as redes de ensino.
- (B) obrigatório na educação mantida pelos estados.
- (C) optativo, desde que os sistemas assim o definam.
- (D) optativo, de acordo com a definição dos estabelecimentos escolares.
- (E) obrigatório nos sistemas oficiais e optativo no sistema particular de ensino.

3

O Projeto Pedagógico, segundo a LDB, deve ser definido, com autonomia

- (A) pelas Secretarias de Educação para os estabelecimentos de ensino do país.
- (B) pelos estabelecimentos de ensino, independentemente das regras dos sistemas de ensino.
- (C) pelos estabelecimentos de ensino, de acordo com as regras dos sistemas de ensino.
- (D) pelos Conselhos Estaduais de Educação para os estabelecimentos oficiais.
- (E) pelo Conselho Nacional de Educação para escolas públicas e particulares.

4

A Proposta Curricular do Programa São Paulo Faz Escola estabelece um currículo básico e comum a todos os alunos da rede.

Esta proposta tem por finalidade:

- (A) sinalizar as aprendizagens mínimas a que todos os alunos de São Paulo têm direito.
- (B) facilitar o controle por parte da SEE do cumprimento do Projeto Pedagógico da escola.
- (C) cumprir o disposto em normas específicas do Conselho Estadual de Educação.
- (D) orientar a escolha dos livros didáticos pelos professores em cada escola.
- (E) permitir a troca de experiências entre escolas de diferentes diretorias.

5

Uma das 10 metas estabelecidas pela SEE em 2007 para melhoria da qualidade do Ensino Médio associada aos resultados do desempenho dos alunos desse segmento no SARESP determinou diversas ações visando à melhoria desses resultados e o alcance daquelas metas.

Considere os seguintes projetos desenvolvidos pela SEE.

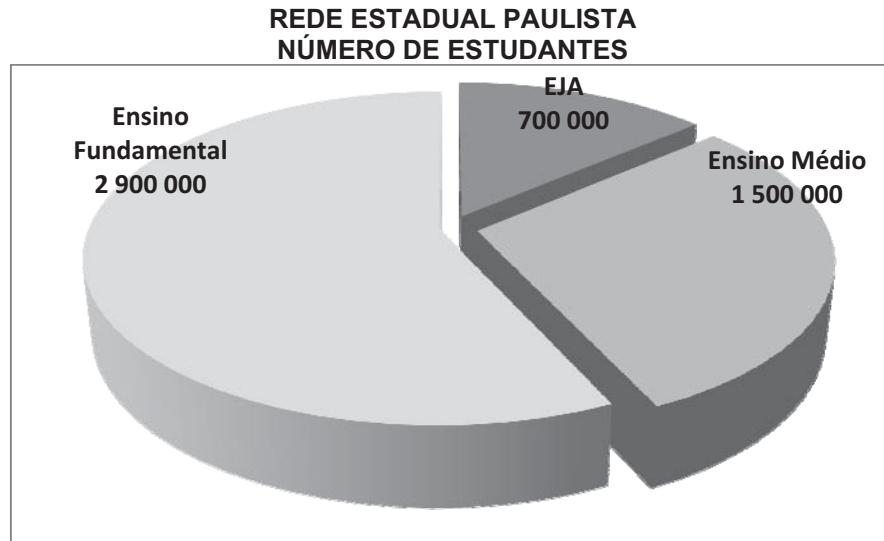
- I. Ler e escrever.
- II. Apoio à continuidade de estudos.
- III. Recuperação paralela.
- IV. Programa de Bonificação de Resultados.

Referem-se diretamente à melhoria do desempenho no Ensino Médio:

- (A) I e II, apenas.
- (B) I e III, apenas.
- (C) I e IV, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e IV, apenas.

6

O gráfico a seguir mostra a composição dos estudantes da Rede Pública do Estado de São Paulo, de acordo com dados do Censo Escolar 2007:



Fonte: Censo Escolar 2007

Assinale a alternativa que mostra a tabela que corresponde ao gráfico:

(A)

EF	57%
EM	29%
EJA	14%

(B)

EF	49%
EM	32%
EJA	19%

(C)

EF	51%
EM	35%
EJA	14%

(D)

EF	57%
EM	34%
EJA	9%

(E)

EF	62%
EM	29%
EJA	9%

EF: Ensino Fundamental
EM: Ensino Médio
EJA: Ensino de Jovens e Adultos

7

Em 2007, a SEE/SP organizou o currículo oficial do Estado apresentando-o em sua Proposta Curricular, obrigatória para todo o sistema, orientando os educadores na construção e execução da Proposta Pedagógica de sua escola.

Para subsidiar a implementação da Proposta foram elaborados e distribuídos os materiais: Proposta Curricular, caderno do professor, caderno do gestor, videoteca de formação, caderno do aluno e material de recuperação para professores e alunos

A partir de 2008, foram colocados links no site “São Paulo Faz Escola”, em que o professor avaliou os materiais distribuídos. Este canal continua mantido para um diálogo permanente. Esses dados serviram para controlar a qualidade do material produzido, sua adequação em sala de aula e o grau de adesão à Proposta Curricular.

Esse conjunto de operações define uma ação:

- (A) de caráter obrigatório amparada por lei dado que o Plano Estadual de Educação de São Paulo determina que a Secretaria elabore materiais de apoio aos professores, gestores e alunos.
- (B) obrigatório, prevista em legislação própria que antecede qualquer mudança substantiva no currículo.
- (C) estratégica e democrática para implementação de um currículo comum.
- (D) de natureza política para se contrapor ao PNLD. A partir dela as escolas deixaram de receber os livros didáticos do MEC.
- (E) aparentemente democrata mas que na prática não considerou as sugestões de mudança propostas pelos professores da rede.

8

Vania e Lia são gestoras de uma escola. Vania é a diretora e Lia, professora coordenadora. Elas estão sistematizando as informações sobre sua escola com o objetivo trabalhar para a implantação da Proposta Curricular. Para isso, elas começam a encaminhar uma série de ações que visam a elaborar um diagnóstico da unidade de ensino. O Caderno do Gestor 2009, vol.1, sugere que o conjunto de ações a serem seguidas pelas gestoras é:

- (A)
 1. Ler atentamente a atual Proposta Pedagógica da escola;
 2. deter-se nos aspectos didáticos, que são os que realmente interessam;
 3. formular um plano para resolver os problemas identificados e apresentá-lo ao diretor da escola, atentando ao fato de que seu papel é também motivar e propor soluções.
- (B)
 1. Ler atentamente a atual Proposta Pedagógica da escola;
 2. deter-se naquilo que não está funcionando bem para otimizar sua análise;
 3. construir instrumentos para o diagnóstico e análise, que têm como foco, principalmente, os aspectos físicos da escola.
- (C)
 1. Ler atentamente a atual Proposta Pedagógica da escola;
 2. construir instrumentos que vão auxiliar no diagnóstico das três diferentes dimensões escolares: a dimensão contextual, a comunicacional e a didática;
 3. formular um plano para resolver os problemas identificados em cada uma das dimensões e apresentá-lo ao diretor da escola, atentando ao fato de que seu papel é também motivar e propor soluções.
- (D)
 1. Conversar sobre os problemas da escola e agendar uma reunião geral com pais e professores;
 2. traçar metas de trabalho para o futuro a partir dessa reunião;
 3. procurar outras escolas para conhecer suas Propostas e propor uma outra Proposta Pedagógica baseada naquelas.
- (E)
 1. Conversar sobre os problemas da escola e agendar uma reunião geral com pais e professores;
 2. traçar metas para o futuro a partir dessas reuniões;
 3. resolver os problemas diagnosticados, poupando a direção da escola e aproveitando as experiências bem-sucedidas.

9

Vera assumiu recentemente a direção de uma escola pública estadual na qual manifestam-se cotidianamente muitos conflitos: entre professores e alunos e professores dos diferentes segmentos entre si, entre

funcionários e professores e entre alunos. A nova diretora tem como objetivo assumir um modelo administrativo de “Direção por valores”(DPV), uma “ferramenta de liderança estratégica” como está descrita em Trigo J. R. & Costa J. A. (2008). Para alcançar o seu objetivo, Vera deve seguir, em sua gestão, os seguintes princípios:

- (A) Priorização da resolução dos problemas emergenciais; centralização das decisões na direção da escola; ingerência da direção em todas as atividades promovidas pelos estudantes; priorização da criatividade na resolução de problemas complexos.
- (B) Valorização dos conflitos para a resolução rápida dos mesmos; priorização dos resultados das ações a curto prazo; manutenção do foco das ações nas prioridades dos professores; rigor ao lidar com as diferenças de opinião.
- (C) Manutenção do foco das ações nas prioridades dos alunos e dos funcionários; rigor em relação à presença das famílias no ambiente escolar; ingerência da direção em todas as atividades promovidas pelos estudantes; valorização da autonomia dos atores envolvidos no processo.
- (D) Priorização do diálogo sobre os valores partilhados; priorização da criatividade na resolução de problemas complexos; valorização das pessoas; valorização da autonomia dos atores envolvidos no processo.
- (E) Valorização da autonomia dos atores envolvidos no processo; garantia da fidelidade à direção por parte dos funcionários; priorização do diálogo sobre os valores partilhados; manutenção do foco das ações nas prioridades dos professores.

10

As gestoras de uma escola estão organizando modalidades de formação continuada para colocar em prática nas HTPCs da escola com os professores regentes de sua unidade de ensino. Uma exigência relativa à organização das HTPCs é

- (A) Os professores da 1ª série do Ciclo I deverão participar da formação que acontecerá na Unidade Escolar, nas Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo.
- (B) Os Professores Coordenadores não devem intervir na organização dos horários das HTPCs, que são definidos pela direção.
- (C) As questões pedagógicas e as administrativas, devem ser resolvidas nas HTPCs.
- (D) Os professores do Ensino Médio são obrigados a participar das HTPCs, que são momentos de planejamento coletivos na unidade escolar.
- (E) As HTPCs não devem ser usadas para modificar o planejamento realizado pelos professores da unidade, pois este é definitivo, não podendo ser refeito.

11

Segundo Juliane Correa Marçal (2001), o Projeto Pedagógico de uma escola tem as seguintes características.

- (A) Deve ser elaborado por meio do diálogo com todos os atores envolvidos, embora as decisões mais significativas devam ser tomadas pelo Conselho Gestor com o apoio da SE.
- (B) Deve ser elaborado com base no trabalho coletivo; é um processo gradativo, que oferece as diretrizes gerais quanto ao que a escola precisa desenvolver, retratando a identidade da escola.
- (C) É um processo longo e, uma vez registrado em documento, torna-se definitivo; envolve todos os indivíduos da unidade da escolar; sua existência interfere diretamente no cotidiano da escola.
- (D) É um documento definitivo, irrevogável, que deve ser homologado em uma reunião geral e respeitado pela comunidade escolar, que tem o poder de vetá-lo, se necessário for.
- (E) Retrata a identidade da escola; deve durar pelo menos 24 meses, podendo a partir daí passar por um processo de avaliação.

12

O IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e média de desempenho nas avaliações. Assinale a alternativa que mostra a Avaliação utilizada pelo IDEB, bem como a população de alunos cujos desempenhos são considerados.

- (A) Desempenho na Prova Brasil ou no Saeb para as séries 4ª e 8ª do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.
- (B) Desempenho na Prova Brasil ou no Saeb para as séries 1ª a 4ª do Ensino Fundamental e 1ª a 3ª do Ensino Médio.
- (C) Desempenho no ENEM e 3ª série do Ensino Médio.
- (D) Desempenho no Saeb para 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.
- (E) Desempenho no Saeb para 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.

13

O IDESP, Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo, é composto pelos seguintes critérios:

- (A) Os resultados obtidos na Prova Brasil e a relação entre idade e série dos alunos.
- (B) Os indicadores resultantes do SAEB, confrontados ao desempenho dos alunos no SARESP.
- (C) O desempenho dos alunos nos exames de proficiência do SARESP e o fluxo escolar.
- (D) O tempo de aprendizagem comparado aos resultados obtidos, a cada três anos, no PISA.
- (E) A avaliação do ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental, comparados aos resultados obtidos ao final do Ensino Médio.

14

Assinale a alternativa que descreve uma das mudanças ocorridas no SARESP a partir de 2007.

- (A) Passa a avaliar alunos de todas as séries do Ensino Fundamental, inclusive aqueles com histórico de repetência.
- (B) Passa a não mais funcionar para a avaliação de estudantes do Ensino Médio, pois avaliação deste nível de Ensino será feita exclusivamente pela Prova Brasil.
- (C) Passa a contar com bases curriculares diferenciadas: para cada região administrativa do Estado de São Paulo, uma proposta curricular específica.
- (D) Passa a avaliar de modo diferenciado os alunos das áreas urbanas e rural do estado.
- (E) Passa a utilizar as bases conceituais do Projeto "Ler e escrever", que funciona como referência de aprendizagem para as séries do Ciclo I.

15

No início do segundo semestre letivo, os pais de Pedro compareceram a uma escola para matriculá-lo. Recém-chegados à cidade, oriundos de outro estado, disseram que no processo da mudança os documentos de transferência do filho haviam extraviado. Apresentaram a certidão de nascimento e descreveram o seu desempenho na escola anterior, onde cursava o 3º ano do Ensino Fundamental. Demonstravam aflição pela grande dificuldade para obter uma segunda via dos documentos e desejavam que o filho pudesse dar continuidade regular aos seus estudos. Nessa situação, nos termos do que dispõe a Lei 9394/96, a direção da escola deve adotar o seguinte procedimento:

- (A) Autorizar a frequência do aluno à escola, na série equivalente à citada pelos pais, sendo a matrícula efetivada posteriormente, quando da apresentação da documentação expedida pela escola de origem.
- (B) Autorizar a matrícula do aluno, enturmando-o com base na sua faixa etária, com possibilidade de mudança de turma após o recebimento dos documentos da escola anterior.
- (C) Submeter o aluno a uma avaliação, no âmbito da própria escola, e autorizar a matrícula na série adequada ao grau de desenvolvimento apresentado pelo aluno, independentemente da escolarização anterior.
- (D) Orientar os pais a procurar os órgãos oficiais com competência para a solução do problema, indicando-lhes os endereços e relacionando os documentos a serem apresentados.
- (E) Impedir que o aluno seja matriculado já que a legislação preconiza que sem documentação adequada a matrícula não poderá ser efetivada.

16

As tabelas mostram os níveis de proficiência de Matemática medidos pelo Saresp 2008, para os alunos da rede estadual paulista, e o seu desempenho médio nesse ano.

Níveis de Proficiência de Matemática – Saresp 2008

Níveis	4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EF
Abaixo do Básico	< 175	< 200	< 225	< 275
Básico	Entre 175 e 225	Entre 200 e 250	Entre 225 e 300	Entre 275 e 350
Adequado	Entre 225 e 275	Entre 250 e 300	Entre 300 e 350	Entre 350 e 400
Avançado	Acima de 275	Acima de 300	Acima de 350	Acima de 400

Matemática – Saresp 2008			
Desempenho médio			
4ª EF	6ª EF	8ª EF	3ª EM
190,5	209,1	245,7	273,8

Fonte: Sumário Executivo SARESP 2008

Sobre o desempenho dos alunos da rede estadual paulista, em Matemática, e segundo o SARESP 2008, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Os alunos matriculados na 4ª série do Ensino Fundamental apresentaram, em 2008, desempenho abaixo do básico.
- II. Nenhuma série avaliada em 2008 mostrou desempenho, no mínimo, adequado em Matemática.
- III. Os alunos das quatro séries avaliadas pelo SARESP 2008 apresentaram um desempenho básico em Matemática.

De acordo com as informações que podem ser extraídas das tabelas, está correto o que se afirma apenas em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

17

Uma escola de Ensino Médio está interessada em ofertar, também, cursos técnicos. Para que possa concretizar essa intenção, seguindo o que está expresso no Parecer CNE/CEB nº 17/97, que estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional, a equipe gestora dessa escola

- (A) deverá optar por oferecer somente cursos técnicos, pois a legislação pertinente separou essa modalidade do Ensino Médio, devido a suas especificidades.
- (B) precisará de aprovação de Proposta Pedagógica expedida pelo Ministério da Educação para implantar as novas habilitações técnicas.
- (C) necessitará manter exclusivamente a oferta do Ensino Médio, visto que a legislação não permite que haja mudanças na natureza da oferta de modalidades de ensino.
- (D) terá o direito de implantar cursos técnicos no currículo do Ensino Médio por meio da substituição de disciplinas da área de humanidades por módulos da área tecnológica.
- (E) poderá oferecer componentes curriculares de caráter profissionalizante na parte diversificada, até o limite de 25% do total da carga horária mínima do Ensino Médio.

18

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), no art. 9º, § 1º, confirmou a atuação do Conselho Nacional de Educação, que é um órgão

- (A) de Estado e de assessoramento ao governo no âmbito do Ministério da Educação.
- (B) em expansão no território nacional, superando 5.500 representações nos municípios.
- (C) com representação nos estados por conselhos específicos, criados na Constituição de 1988.
- (D) cujos membros são indicados pela sociedade civil para deliberarem sobre assuntos educacionais.
- (E) criado após a Proclamação da República, com o objetivo de assessorar as instituições de ensino.

19

Tendo por base a Deliberação CEE nº 82/2009, assinale a alternativa que apresenta dados corretos sobre o tempo de integralização de estudos e idade mínima para a matrícula inicial em cada um dos segmentos de EJA.

	Ensino Fundamental (4 anos finais)	Ensino Médio
(A)	1.200 horas e 15 anos	1.600 horas e 16 anos
(B)	1.800 horas e 14 anos	1.500 horas e 15 anos
(C)	1.600 horas e 16 anos	1.200 horas e 18 anos
(D)	1.500 horas e 16 anos	1.800 e 18 anos
(E)	1.300 horas e 15 anos	2.000 horas e 16 anos

20

O Comunicado da SE, publicado em 21 de dezembro de 2007, relativo ao “Programa Ler e Escrever” orienta para que a formação dos professores regentes da 1ª e da 2ª série do Ciclo I aconteça na Unidade Escolar, sob a responsabilidade do Professor Coordenador, nos horários destinados às HTPCs (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) e em momentos específicos a serem planejados pela Diretoria de Ensino. De acordo com o Caderno do Gestor 2009, vol.1, que o mecanismo mais ADEQUADO para avaliar este tipo de ação de formação continuada?

- (A) Aplicação de questionário a ser respondido pelos professores regentes ao fim de cada uma dessas etapas, a ser corrigido pelo Professor Coordenador e que contenha uma escala de 0 a 10 pontos.
- (B) Reflexão coletiva dos professores que participaram da formação.
- (C) Reflexão individual dos professores e apresentação de relatório.
- (D) Reuniões semanais convocadas pelos gestores para avaliar o desempenho dos professores regentes.
- (E) Reunião entre a direção e a coordenação, sem participação dos professores.

21

Considerando a importância que deve ser dada a professores e gestores da educação em nosso país, em nossos estados e nos municípios, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo busca apoiar gestores que cumpram as metas visando à melhoria e ao aprimoramento da qualidade do ensino público. Entre as iniciativas nessa direção cita-se a lei/ decreto/parecer/ portaria que

- (A) institui Bonificação por resultados – BR, no âmbito da Secretaria da Educação, e dá providências correlatas.
- (B) institui cargas horárias e obrigações contratuais para diretores e dá providências correlatas.
- (C) institui os sistemas de avaliação para todo o Estado de São Paulo.
- (D) dispõe sobre as jornadas de trabalho de docentes, pessoal de apoio e merendeiras do quadro permanente, e dá providências correlatas.
- (E) dispõe sobre o vencimento, a remuneração ou o salário do servidor que deixar de comparecer ao expediente em função de consultas ou tratamento de saúde.

22

Em uma conversa entre docentes, foram ouvidas as seguintes proposições:

Carlos: No sistema de promoção para os integrantes do Quadro do Magistério da Secretaria de Educação, é preciso buscar aprovação em processo de avaliação teórica, prática ou teórica e prática.

Luisa: Essa promoção ocorre a cada dois anos, produzindo seus efeitos a partir do primeiro dia do mês de julho do ano em que ocorrer o processo de promoção, após a apuração da respectiva avaliação.

Ana: Para participar do processo de avaliação, é preciso estar classificado na unidade de ensino ou administrativa há pelo menos 80% do tempo fixado como interstício para a promoção, somando-se a pelo menos 80% do máximo de pontos possível na tabela de frequência.

De acordo com a Lei Complementar nº 1097/2009, que institui o sistema de promoção para os integrantes do Quadro do Magistério da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões) de

- (A) Carlos, apenas.
- (B) Luisa, apenas.
- (C) Ana, apenas.
- (D) Carlos e Ana, apenas.
- (E) Carlos, Luisa e Ana.

23

Observe a figura que se segue:



Legenda: Relações entre habilidades, conteúdos e competências avaliadas e expressas nos níveis de desempenho da Escala de Proficiência do SARESP nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Ela representa as relações entre as habilidades, os conteúdos e as competências cognitivas, três aspectos fundamentais das Matrizes de Referência. O lado esquerdo da figura representa a Escala de Proficiência, que sintetiza o domínio dos conteúdos e habilidades alcançados; o lado direito representa a relação entre conteúdos e competências.

Sobre estes três aspectos das Matrizes de Referência do SARESP e a figura anterior, a única alternativa **CORRETA** é:

- (A) A indicação das habilidades é necessária na redação final.
- (B) Competências cognitivas são modalidades estruturais da inteligência porque expressam o que é necessário para compreender ou resolver um problema.
- (C) A possibilidade de resolver um mesmo problema de diversos modos nem sempre está relacionada às competências cognitivas.
- (D) Na base do triângulo estão faltando dois itens importantes: Física e Biologia.
- (E) As habilidades, assim como as competências cognitivas, não podem ser caracterizadas de modo objetivo e não são mensuráveis.

24

Dentre as políticas de educação da SEE/SP está o SARESP, sistema de avaliação do rendimento escolar de São Paulo. Nos moldes do SAEB, sem ser idêntico a este, o SARESP pretende:

- (A) Substituir o SAEB no âmbito do Estado de São Paulo.
- (B) Avaliar o rendimento escolar de alunos em todas as séries do Ensino Fundamental.
- (C) Coletar e sistematizar dados e produzir informações sobre o desempenho dos alunos.
- (D) Avaliar as escolas que não foram sorteadas para a Prova Brasil.
- (E) Servir de parâmetro para ingresso do aluno nas FATEC's.

25

Segundo Fini e Macedo, a comparação dos resultados do SARESP com o SAEB a partir de 2007 pode ser realizada devido às seguintes ações:

- (A) 1. Foram contratados professores que já tinham elaborado as avaliações do SAEB para elaborar o SARESP.
2. Houve uma adequação das habilidades avaliadas no SARESP às do SAEB, para a quarta e a oitava séries do Ensino Fundamental e a terceira série do Ensino Médio.
- (B) 1. Premiação dos alunos das escolas públicas de São Paulo que tiverem rendimento superior no SAEB.
2. A Escala de Proficiência do SARESP, que tinha a mesma métrica do SAEB desde 1996, foi modificada.
- (C) 1. Houve uma adequação das habilidades avaliadas no SARESP às do SAEB, para a quarta e a oitava séries do Ensino Fundamental e a terceira série do Ensino Médio.
2. A Escala de Proficiência do SARESP, a partir de 2007, está na mesma métrica utilizada pelo SAEB.
- (D) 1. As provas do SARESP começaram a ser realizadas no mesmo mês que as do SAEB.
2. Premiação dos alunos das escolas públicas de São Paulo que tiverem rendimento superior no SAEB.
- (E) 1. Foram contratados professores que já tinham elaborado as avaliações do SAEB para elaborar o SARESP.
2. A Escala de Proficiência do SARESP, que tinha a mesma métrica do SAEB desde 1996, foi modificada.

26

O IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) é um indicador de qualidade das escolas e utiliza dados do desempenho dos alunos das:

- (A) 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental.
- (B) 4ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.
- (C) 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental.
- (D) 8ª série do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.
- (E) 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental.

27

A respeito do SAEB, Castro (2000) esclarece que: "Iniciado em 1990, o Saeb foi estruturado no sentido de produzir informações sobre o desempenho da educação básica em todo o país, abrangendo as diferentes realidades dos sistemas estaduais e municipais de ensino."

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informações Educacionais. São Paulo em Perspectiva. V. 14, n1. São Paulo, 2000.p.121-128.

O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) tem as seguintes características:

- (A) As matrizes de referência são a base para a elaboração dos itens dos testes do SAEB e baseiam-se sempre nas propostas curriculares elaboradas pelos Sistemas de Ensino dos grandes centros urbanos do país, com população superior a 2 milhões de habitantes.
- (B) Todas as áreas curriculares são avaliadas anualmente através do SAEB, Língua Portuguesa e Matemática; Ciências da Natureza (Ciências, Física, Química e Biologia) e Ciências Humanas (História e Geografia)
- (C) As informações obtidas a partir dos levantamentos do SAEB acompanham a evolução da qualidade da Educação ao longo dos anos, e são utilizadas no direcionamento dos seus recursos técnicos e financeiros às áreas prioritárias.
- (D) As Matrizes de Referência empregadas na elaboração dos testes são combinadas com outras metodologias para a estruturação do resultado final do SAEB.
- (E) As Matrizes de Referência do SAEB foram inteiramente reformuladas e encontram-se em fase de teste, desde 2008.

28

Redes sociais podem ser um instrumento de trocas e de aprendizagem também para alunos. São teias de conexões que espalham informações, dão voz às pessoas, constroem valores diferentes e dão acesso a um tipo de valor chamado, segundo Recuero (2009), de

- (A) interação humana.
- (B) conexões por filiação.
- (C) livre expressão.
- (D) espaço democrático.
- (E) capital social.

29

Ao organizar o Conselho de Classe e Série, a equipe técnico-pedagógica de uma escola consultou as Normas Regimentais Básicas para as Escolas do Estado de São Paulo, constatando que este conselho

- (A) é constituído pelos professores e conta com a participação de alunos de cada turma, independente da idade que possuam.
- (B) delega atribuições a comissões e subcomissões, com a finalidade de dinamizar e facilitar sua atuação na avaliação escolar.
- (C) está articulado ao núcleo de direção para o estabelecimento de propostas administrativas que promovam melhorias organizacionais.
- (D) é um colegiado de natureza consultiva e deliberativa, formado por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.
- (E) deve se reunir anualmente, após convocação do diretor, tendo em vista a promoção ou a retenção de alunos no mesmo ciclo ou série.

30

Segundo a LDB, a expedição de histórico escolar, declarações de conclusão de série e diplomas ou certificados de cursos da educação básica regular é de responsabilidade da (o):

- (A) Diretoria de Ensino.
- (B) Conselho Estadual de Educação.
- (C) Ministério da Educação.
- (D) Secretaria da Educação.
- (E) Escola.

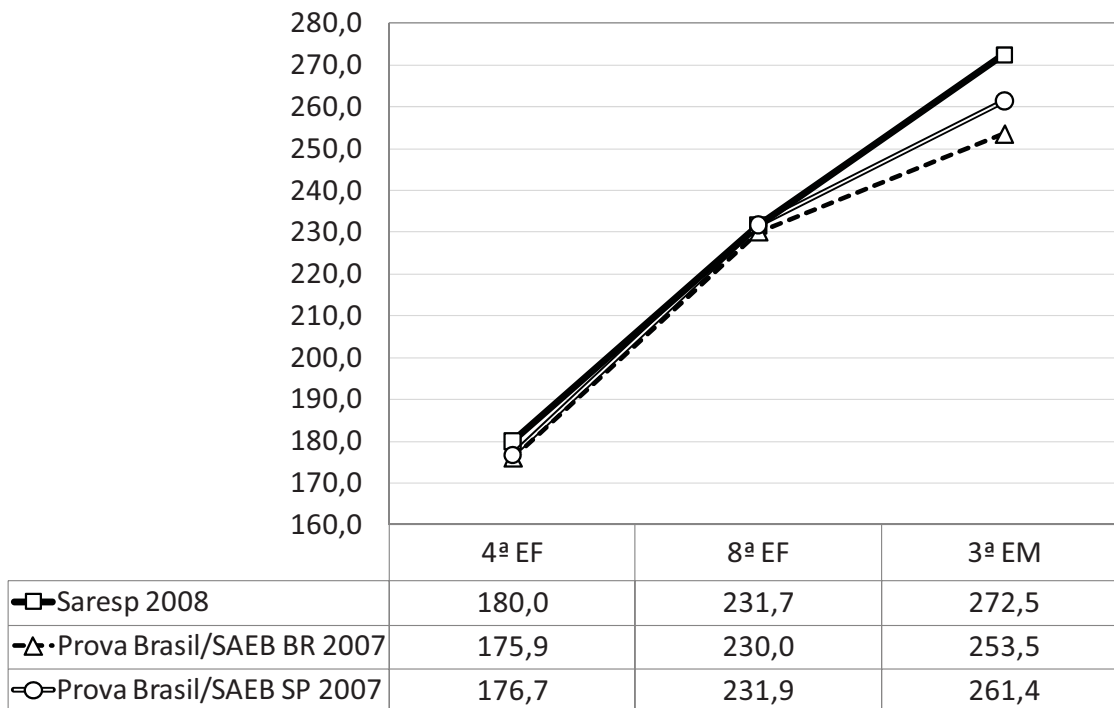
31

O IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) é um indicador de qualidade das escolas. O IDESP considera dois critérios complementares:

- (A) o desempenho dos alunos nos exames do SAEB e a taxa de distorção idade/série.
- (B) o desempenho dos alunos nos exames do SARESP e o fluxo escolar.
- (C) o desempenho dos alunos nos exames do SARESP e o índice de professores concursados.
- (D) o número de alunos com desempenho superior a 50% no SAEB.
- (E) o número de alunos com desempenho superior a 50% no SARESP.

O gráfico a seguir mostra os resultados (média de proficiência) do desempenho dos alunos da rede estadual de São Paulo, nas avaliações do SARESP 2008 e da Prova Brasil/SAEB 2007.

**Média de proficiência em Língua Portuguesa Saresp 2008, Prova Brasil/Saeb 2007
(Brasil e São Paulo/Rede Estadual)**



Fonte: Sumário Executivo SARESP 2008

A respeito desses dados, são feitas as seguintes afirmações:

- I. Em média, os resultados do desempenho em Língua Portuguesa dos alunos da rede estadual de São Paulo estão acima da média Brasil, nas três séries consideradas.
- II. Os dados permitem concluir que a prova de Língua Portuguesa do Saresp de 2008 teve um nível de dificuldade menor do que o da Prova Brasil/Saeb de 2007, nesta área.
- III. A maior diferença entre os resultados médios dos alunos da rede estadual paulista nas duas provas de Língua Portuguesa ocorre para os alunos do Ensino Médio.

De acordo com o gráfico, está correto o que se afirma apenas em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

33

Vera marcou para hoje a sua primeira reunião com os professores, os funcionários e os representantes dos alunos. Ela está ansiosa e um pouco apreensiva. Nesse momento, há algumas questões que ainda não está muito certa de como resolver. Também não se sente ainda à vontade para lidar com alguns assuntos que geram maior tensão quando os professores estão reunidos. Ao mesmo tempo, Vera acredita que situações de conflito e tensão, se bem administradas, podem até mesmo estimular a implementação de ideias e potencializar projetos.

Existem condutas sugeridas. De acordo com Maria Celeste Carvalho, uma dessas condutas é:

- (A) Valorizar os aspectos negativos das pessoas que no seu entendimento são culpadas do conflito, para deixar claro a todos da escola o quanto são problemáticas.
- (B) Evitar sempre situações que envolvam avaliação, que frequentemente acirram diferentes tipos de conflito.
- (C) Ignorar todo tipo de conflito que acontece na escola, pois a tendência de qualquer conflito subestimado é se diluir.
- (D) Reconhecer os conflitos e ajudar a todos dentro da escola a encará-los positivamente, gerenciando-os.
- (E) Em situações de conflito, ouvir somente a versão daqueles que têm credibilidade no interior da escola.

34

Cada aluno deve acompanhar o ritmo de aprendizagem da classe, construindo o conhecimento previsto para prosseguir sua vida escolar, quando isso não acontece a LDB garante ao aluno que a escola deve

- (A) organizar o ensino em ciclos.
- (B) reclassificar os alunos.
- (C) velar pelo cumprimento do plano de trabalho do docente.
- (D) organizar classes com alunos de séries distintas.
- (E) organizar meios para a recuperação.

35

O papel dos resultados do SARESP é

- (A) fornecer os resultados de desempenho dos alunos que contribuem para o cálculo do IDESP.
- (B) participar do cálculo do IDEB junto com os demais sistemas de avaliação estaduais.
- (C) reformular os currículos da educação básica do Estado de São Paulo.
- (D) elencar as escolas de melhor desempenho para a destinação de verba suplementar.
- (E) premiar os professores e as escolas dos alunos de melhor colocação.

36

A equipe de educadores de uma escola vai elaborar um Plano de Ação baseando-se em boletim divulgado após a realização no Saresp. Para construir o Plano, esses educadores deverão considerar que:

- (A) quanto menos alunos participarem do Saresp, mais chances a escola terá de obter bons resultados.
- (B) a prioridade a ser estabelecida no Plano de Ação da escola deve ser dirigida aos alunos que estão abaixo do básico.
- (C) os dados provenientes da Prova Brasil deverão balizar a análise por serem também os principais indicadores para a verificação de resultados.
- (D) os níveis de desempenho foram estabelecidos a partir dos dados do IDEB/MEC.
- (E) as metas de aprendizagem são definidas pela Teoria de Resposta ao Item, presente na metodologia do Saresp.

37

“A coordenação pedagógica constitui-se um dos pilares estruturais da atual política de melhoria da qualidade de ensino e os Professores Coordenadores devem atuar como gestores implementadores dessa política”.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Gestão do Currículo na escola: Caderno do Gestor. São Paulo: SE, 2009. Volume 1, p. 4.
(Adaptado)

Na perspectiva proposta pela SEE-SP, é dever do Professor Coordenador:

- (A) assumir uma postura prescritiva e crítica.
- (B) considerar as tensões naturais como estado desejado.
- (C) estimular relações seletivas e classificatórias entre os docentes.
- (D) agir consensualmente para favorecer a construção de identidades.
- (E) adotar uma posição de avaliador neutro que oferece a posição prevalente.

38

O Governo do Estado de São Paulo estabeleceu 10 metas do Plano Político Educacional para o período 2007-2010 relacionadas às áreas da gestão, avaliação e currículo escolar.

As três áreas são interdependentes. Entretanto, há metas que são específicas. Uma meta relacionada estritamente à avaliação é

- (A) descentralização completa da merenda escolar.
- (B) redução de 50% das taxas de reprovação da 8ª série.
- (C) atendimento de 100% da demanda de jovens e adultos no Ensino Médio profissional.
- (D) implantação do Ensino Fundamental de 9 anos, com prioridade para as séries iniciais.
- (E) programas de formação continuada e capacitação da equipe.

39

A proposta curricular do governo do Estado de São Paulo apresenta princípios que devem balizar a ação pedagógica do diretor. Um dos princípios relaciona-se à perspectiva de uma escola reflexiva.

A capacidade de aprender terá de ser trabalhada não apenas nos alunos, mas na própria escola, enquanto instituição educativa. Portanto, os gestores, como agentes formadores, devem:

- (A) aplicar com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos.
- (B) articular teoria e prática curricular à realidade da região na qual a instituição escolar está inserida.
- (C) levar os professores a realizarem uma prática cotidiana organizada de forma que possibilite os alunos a aprender.
- (D) compreender os fatores que determinam a violência entre os jovens e adolescentes da escola.
- (E) demonstrar conhecimento das metodologias de gestão de conflitos e de indisciplina entre professores.

40

O princípio da gestão escolar democrática e participativa, que fundamenta as políticas educacionais da SEE-SP, é importante no contexto social e de desenvolvimento do Estado de São Paulo e significa que:

- (A) o gestor deve buscar a independência da escola no planejamento, na implementação e na avaliação curricular, contribuindo para a diversidade educacional no Estado.
- (B) o gestor deve trabalhar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação curricular de forma neutra, desta forma resguardando seu papel de decisor final, o que agiliza os processos educacionais mais amplos do Estado.
- (C) o gestor deve mostrar que as tensões geradas no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação curricular devem ser controladas de modo a não impedirem o avanço da implementação das políticas educacionais do Estado, em tempo hábil.
- (D) o gestor deve levar em conta as culturas e identidades dos diferentes grupos que compõem o ambiente escolar para ressignificar a proposta curricular do Estado, contribuindo para a articulação entre a unidade e a diversidade e para a melhoria dos resultados da Rede.
- (E) o gestor deve marcar, com clareza, que práticas existentes podem e devem ser substituídas por discursos propositivos, que mostrem que o projeto curricular do Estado supera lacunas e, desta forma, estará contribuindo para a melhoria da qualidade educacional.

41

“A avaliação precisa ser espelho e lâmpada, não apenas espelho. Precisa não apenas refletir a realidade, mas iluminá-la criando enfoques, perspectivas, mostrando relações, atribuindo significados”.

M. H. Abrams, in Dilvo Ristoff, 1995. Citado em BELLONI, Isaura; FERNANDES, Maria Estrela Araujo. **Progestão: como desenvolver a avaliação institucional da escola?** - módulo IX. Brasília: CONSED, 2001, p. 41

Na perspectiva dessa citação, a modalidade de avaliação chamada avaliação do processo é aquela que:

- (A) verifica o resultado do processo de aprendizagem dos alunos por meio de quadros ou gráficos de desempenho, evasão e aprovação.
- (B) desenvolve o enfoque competitivo e comparativo entre instituições de ensino, tendo em vista a superação de metas com finalidade classificatória.
- (C) fornece informações necessárias à escola a respeito da situação social e econômica de alunos, pais, professores e funcionários, assim como do nível de aprendizagem dos alunos.
- (D) dá oportunidade a uma autoconscientização e à tomada de decisões para a instituição, de forma coletiva e contínua, redirecionando a caminhada por meio da reflexão sobre a prática.
- (E) realiza análises do desempenho profissional de funcionários e professores, quanto à rotatividade e à necessidade de substituição permanente ou eventual.

42

Na análise da Proposta Pedagógica de uma escola de Educação Infantil, foi constatada uma irregularidade, em virtude do não atendimento ao documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para esse segmento, expressas na Resolução CEB nº 1, de 7/4/1999.

Que irregularidade é essa?

- (A) Os alunos, suas famílias, professores e outros profissionais da escola deverão ter reconhecidas suas identidades pessoais.
- (B) As práticas a serem promovidas devem possibilitar a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança.
- (C) As estratégias de avaliação serão definidas por meio da aplicação de testes, com o objetivo de promoção para a classe seguinte.
- (D) As atividades curriculares devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã.
- (E) As atividades curriculares serão dinamizadas por educadores com, pelo menos, o diploma do Curso de Formação de Professores.

43

É correto afirmar que, para o cálculo do IDESP, o desempenho dos alunos é medido pelo resultado dos seguintes exames do SARESP:

- (A) Língua Portuguesa e Redação nas 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e na 3^a série do Ensino Médio.
- (B) Língua Portuguesa e Matemática nas 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental e na 3^a série do Ensino Médio.
- (C) Matemática e Redação na 3^a série do Ensino Médio.
- (D) Matemática e Redação nas 4^a e 8^a séries do Ensino Fundamental.
- (E) Matemática, Ciências Humanas e Redação nas 2^a e 6^a séries do Ensino Fundamental.

44

A partir da reformulação do SARESP em 2007, inúmeras ações foram desencadeadas. Assinale a alternativa que apresenta uma ação eminentemente estratégica para mostrar os efeitos da avaliação nas ações pedagógicas em sala de aula.

- (A) Análise, discussão e validação das Matrizes de Referência da Avaliação pelos PCOPs de todas as diretorias.
- (B) Inclusão oficial no calendário escolar do Dia do SARESP na escola.
- (C) Elaboração das Matrizes de Referência da Avaliação baseadas no currículo.
- (D) Elaboração e divulgação de relatórios pedagógicos acompanhados de sugestões de trabalho para enfrentar os desempenhos insuficientes.
- (E) Inclusão da avaliação de Ciências, Ciências da Natureza, História, Geografia e Ciências Humanas.

45



(Quino. Toda Mafalda. SP: Martins Fontes, pág. 362)

Marimar é supervisora pedagógica na escola de Manolito e precisa orientar a professora sobre estratégias de avaliação, a fim de se evitar situações como a descrita acima. No entanto, Marimar não quer apenas teorizar sobre o tema e prefere buscar metodologias que façam com que a professora reveja sua prática num processo de formação continuada.

Para atender a esta perspectiva, ela deve adotar a

- (A) avaliação externa.
- (B) promoção por mérito.
- (C) orientação individualizada.
- (D) autoavaliação do desempenho.
- (E) regulação das trajetórias de aprendizagem.

46

Nas últimas décadas, superou-se a concepção da Supervisão Escolar pela Teoria Geral da Administração, desmistificando a perspectiva meramente tecnicista e considerando a escola como uma agência cultural. Nesta perspectiva, o Supervisor Escolar, passa a ser visto como um

- (A) político escolar.
- (B) técnico dialógico.
- (C) professor reflexivo.
- (D) administrador orgânico.
- (E) controlador democrático.

47

Maria é supervisora escolar em São Paulo e foi convidada a acompanhar o Conselho Tutelar de seu município numa visita a uma família que não tem seus filhos matriculados na escola. Do ponto de vista legal (LDB, ECA, PDE), Maria deve orientar a família a matricular as crianças porque a(s)

- (A) educação escolar é o único direito que lhes permitirá ser considerados cidadãos.
- (B) crianças terão direito aos programas assistenciais, através da matrícula.
- (C) educação é direito de todos e todas e dever da família e do Estado.
- (D) a família perderá o pátrio poder caso as matrículas sejam efetuadas.
- (E) crianças a partir de 4 anos precisam estar na escola.

48

Uma escola que *“pensa a si própria”* não ignora os seus problemas, pelo contrário, envolve todos *“os seus membros”* nos processos de tomada de decisão e de resolução, reconhecendo, por essa via, a *“aprendizagem que para eles daí resulta”*.

CF. ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade, Porto Alegre: Artmed, 2001, pág. 25

O trecho acima apresenta um dos princípios que orienta a Proposta Curricular do Estado de São Paulo:

- (A) as competências como eixo da aprendizagem.
- (B) a contextualização no mundo do trabalho.
- (C) o currículo como espaço cultural.
- (D) a educação de qualidade.
- (E) a escola que aprende.

49

Em recente pesquisa publicada pela UNESCO, Bernadete Gatti apresenta grandes desafios para a formação de professores hoje no Brasil, entre as quais é destacada a formação continuada. Segundo a pesquisadora, é preciso reconceitualizar a formação continuada na carreira docente como processo de:

- (A) reciclagem técnica.
- (B) capacitação teórica.
- (C) reformulação pedagógica.
- (D) desenvolvimento profissional.
- (E) promoção de cargos e salários.

50

Dentre os fatores que influem na qualidade da educação, são citados por Gannicott e Throsby (in Delors, 2005) a: “qualidade dos professores, o número de alunos por classe, os materiais didáticos, a língua de ensino e a reforma dos programas”

(DELORS, J.(Org.).A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005, PP.162-166).

A respeito desses fatores, os autores concluíram que

- (A) o currículo deve ser redimensionado em países em desenvolvimento, incluindo alguma profissionalização desde o Ensino Fundamental.
- (B) o idioma adotado para o ensino, não sendo o oficial, é um impedimento na transferência de conteúdos à língua nacional.
- (C) os materiais didáticos são secundários diante da necessidade premente de reter o alunado na escola.
- (D) classes de alunos pouco numerosas, abaixo de vinte e cinco alunos, são a garantia para aprendizagens efetivas.
- (E) a formação continuada de professores pode ser mais eficaz do que uma longa formação prévia.

51

“Os profissionais da educação estão entre os mais volumosos e importantes grupos ocupacionais, tanto pelo seu número como pelo seu papel social”

(GATTI, Bernadete. Professores do Brasil, Brasília: UNESCO, 2009, pág. 255).

No entanto, a docência ainda é pouco atrativa para os jovens universitários porque:

- (A) os currículos dos cursos de Pedagogia e Licenciaturas não correspondem às demandas de acesso aos bens culturais para o exercício da docência.
- (B) falta uma política de valorização dos professores e campanhas entre os jovens para assumir a docência como uma missão socialmente relevante.
- (C) há pouca presença da iniciativa privada na educação básica, que deveria oferecer os melhores salários como em outras profissões.
- (D) há uma perda do sentido da docência como um ato amoroso e um chamado para o cuidado social a favor das novas gerações.
- (E) os salários são pouco atraentes e os planos de carreira não oferecem horizontes claros para os futuros profissionais.



SOUSA, José Vieira; MARÇAL, Juliane Corrêa. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? – módulo III. Brasília: CONSED, 2001, p. 94. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/Modulo03_CE.pdf. Acesso em 28/12/2009.

O fluxograma acima faz alusão aos movimentos de elaboração do Projeto Pedagógico e ao processo de planejamento. Considerando a relação desses dois movimentos, a análise desse fluxograma conduz à conclusão de que:

- (A) a integração entre os movimentos é fundamental, gerando a construção permanente da identidade da escola, tendo em vista a melhoria qualitativa dos resultados.
- (B) o movimento de construção do Projeto descarta um planejamento estratégico, que é uma modalidade mais utilizada nas empresas do que nas escolas.
- (C) os recursos disponíveis são o ponto desencadeador e propulsor para a realização dos dois movimentos, sem o qual a escola trabalha sem base na realidade.
- (D) o Projeto Pedagógico e o planejamento são movimentos distintos e um prescinde do outro, considerando-se que o planejamento estratégico despolitiza o Projeto.
- (E) os planos de ação são, na prática, os instrumentos que dão consistência ao cotidiano escolar, evitando-se a perda de tempo com reflexões filosóficas contidas na missão.

53

A ampliação da participação como vivência da democracia é uma característica de nosso tempo. No âmbito da educação, essa ampliação se expressa, por exemplo, pelo funcionamento de conselhos, como os estaduais ou municipais de educação, e os conselhos tutelares. Esses conselhos são

- (A) órgãos colegiados que ensejam a participação popular na gestão de políticas públicas, que representam um dos canais de comunicação entre a sociedade civil e a administração.
- (B) colegiados que exercem autonomia administrativa na vacância das escolas, a fim de acompanhar suas relações com a comunidade.
- (C) associações que determinam as práticas de gestão pedagógica a serem adotadas, de acordo com as prerrogativas constitucionais que lhes são conferidas.
- (D) equipes com atribuição eminentemente consultiva, que estão à disposição das escolas para emitir pareceres e opiniões sobre como deve ser feita a gestão em cada caso.
- (E) instituições com função estritamente deliberativa que zelam pela manutenção da escola, no que diz respeito a instalações físicas, equipamentos e material pedagógico.

54

Conhecer as políticas e diretrizes educacionais e buscar estratégias para implementá-las são ações fundamentais para que níveis mais elevados de qualidade de educação sejam atingidos.

As políticas se consubstanciam em planos, programas e projetos para cada nível de ensino, como no caso do Plano Nacional de Educação, que é um

- (A) documento renovado a cada ano que apresenta diretrizes para a educação nas esferas federal, estadual e municipal.
- (B) projeto bienal que formula políticas públicas para a educação e áreas correlatas, como o meio ambiente.
- (C) referencial curricular para que os sistemas de ensino encontrem uma base comum nacional de elaboração de suas propostas.
- (D) ponto de partida para que cada estado e município sejam estimulados a elaborar seus planos.
- (E) indicativo para que cada escola encontre procedimentos técnicos na elaboração do Projeto Pedagógico.

55

É uma ação fundamental do Professor Coordenador a implantação e o apoio à dinamização da Proposta Curricular da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

Para isso, ele precisa ter ciência de que, nessa Proposta, o currículo tem como um de seus princípios ser

- (A) relacionado a competências, tendo como prioridade as competências leitora e escritora.
- (B) contextualizado na cultura infanto-juvenil, para aproximar o alunado ao universo letrado.
- (C) estruturado em disciplinas isoladas e dinamizado segundo as suas especificidades.
- (D) desdobrado em módulos profissionalizantes para situar o aluno no mundo do trabalho.
- (E) diferente do projeto de recuperação inicial quanto aos princípios, materiais didáticos e objetivos.

56

Em reunião pedagógica, no encerramento do ano letivo de 2009, o assunto em pauta eram as metas de qualidade que deveriam ser alcançadas pela escola, de acordo com o Programa de Qualidade das Escolas de São Paulo. Ao final da reunião, ficou claro para o grupo que:

- (A) as escolas recebem uma mesma meta a ser atingida, pois são subvencionadas para que tenham condições iguais no cumprimento das metas estabelecidas.
- (B) as metas visam a atingir os índices dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico e devem ser atingidas em um prazo de trinta anos.
- (C) o esforço para se atingir as metas estabelecidas, nas escolas com baixo IDESP, deve ser superior em relação a outras escolas que têm um alto IDESP.
- (D) cada escola recebe uma meta anual, considerando suas peculiaridades, visando a estabelecer passos para a melhoria da aprendizagem por meio do esforço coletivo.
- (E) as metas de longo prazo que devem ser atingidas em 10 anos, serão aferidas, a cada ano, e encaminhadas a todas as escolas.

57

Após a aplicação do SARESP, uma escola obteve os seguintes indicadores de desempenho:

Língua Portuguesa		
4ª série EF	8ª série EF	3ª série EM
160	250	275
Matemática		
4ª série EF	8ª série EF	3ª série EM
140	180	239

Comparando-se tais indicadores aos Valores de Referência na Escala do SARESP para a distribuição dos alunos nos níveis de desempenho, conclui-se que

- (A) em Língua Portuguesa, os alunos se encontram em nível de proficiência Básico, ao passo que em Matemática obtiveram o nível Abaixo do Básico.
- (B) em Matemática, os alunos obtiveram o nível de proficiência Básico, considerando-se que nessa disciplina os valores são mais elevados em relação à Língua Portuguesa.
- (C) na 3ª série do Ensino Médio, os alunos dessa escola obtiveram o nível de proficiência Adequado em Língua Portuguesa e o Básico em Matemática.
- (D) na 8ª série do Ensino Fundamental, os alunos da escola em análise obtiveram o nível de proficiência Avançado em Língua Portuguesa e o Adequado em Matemática.
- (E) na 4ª série do Ensino Fundamental, os alunos atingiram o nível de proficiência Básico em Matemática, considerando-se que os níveis de desempenho nessa disciplina são inferiores aos da Língua Portuguesa.

58

Clara é supervisora de uma escola de Ensino Fundamental e necessitou analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Resolução CEB nº 2, de 7/4/1998), a fim de orientar os docentes, constatando que nas práticas curriculares de sua escola deve-se possibilitar a/o

- (A) vivência de princípios éticos da individualidade e da competitividade, a fim de preparar o educando para a realidade social contemporânea.
- (B) reconhecimento de que as aprendizagens são constituídas por meio da experimentação empírica, que conduz à assimilação plena.
- (C) igualdade de acesso a uma base nacional comum para legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional.
- (D) adaptação entre educação e natureza biológica do educando, para trazer à tona as estruturas que estão prontas desde o nascimento.
- (E) prioridade à Língua Portuguesa entre todas as demais disciplinas, como base de sustentação para a construção do conhecimento.

59

No que diz respeito aos níveis de desempenho dos alunos do 3º ano do Ensino Médio obtidos mediante a aplicação do Saresp, é preciso considerar que o(a)

- (A) resultado esperado é que os alunos dessa série apresentem compreensão global do texto, embora precisem retornar à leitura para encontrar informações específicas.
- (B) produto almejado nessa série em Matemática é o desenvolvimento da habilidade em tratar com números racionais em sua forma fracionária ou decimal.
- (C) expectativa para o final do Ensino Médio é que haja alunos com conhecimentos muito diferentes entre si nessa série.
- (D) métrica adotada envolve o somatório de pontos obtidos nas diferentes disciplinas, seguida de uma divisão simples para se chegar à média de cada aluno.
- (E) escala é cumulativa, pois o desempenho apresentado nessa série faz parte também do desempenho das demais séries avaliadas.

60

Em sua atuação como supervisor, Carlos tem a missão de esclarecer aos professores a relação entre a legislação e as normas nacionais e a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e as Propostas Pedagógicas das escolas. Para isso, ele deve saber que:

- (A) a Proposta Curricular do Estado de São Paulo foi construída para ser aplicada nas escolas estaduais e municipais do Estado.
- (B) as propostas pedagógicas das escolas devem ser construídas a partir, apenas, das DCN e nos PCN específicos a cada modalidade e nível de ensino.
- (C) as escolas têm completa autonomia na definição de sua Proposta Pedagógica, conforme preconizado na LDB.
- (D) o sistema estadual tem a prerrogativa de impor limites à autonomia das escolas em relação à definição da Proposta Pedagógica.
- (E) a implantação da Proposta Pedagógica das escolas estaduais de São Paulo requer a aprovação anterior pelo Conselho Estadual de Educação.

Questão dissertativa

(valor: 10,0 pontos)

TEMA

Desenvolva um texto dissertativo-argumentativo, destacando os modos para prevenção ou minimização dos atos de violência da/na escola que devem ser explicitados, em forma de projetos, na Proposta Pedagógica da escola.

Considere as reflexões a seguir para fundamentar suas propostas.

TEXTO 1

Segundo Ortega e Rey (2002), a comunidade escolar pode ser compreendida como um sistema de redes de relações interpessoais que se articulam em subsistemas em que as pessoas têm diferentes *status*, papéis e funções.

Os autores identificam três subsistemas que interagem entre si.

O primeiro é composto pelos gestores, docentes e funcionários, em geral, o que os autores denominam de sistema dos adultos responsáveis pelas atividades acadêmicas: o planejamento e o desenvolvimento do currículo. Parte do conflito, que acontece na escola, pode ser associada às relações entre esses atores. Esse grupo nem sempre tem uma postura consensual. As relações hierárquicas são desiguais prevalecendo uma organização vertical. Essas pessoas nem sempre compartilham objetivos comuns. A comunicação é bloqueada por ordens mal explicadas e autoritárias. A gestão da escola tem se mostrado como um ponto de equilíbrio que, em tese, deveria se refletir na elaboração de uma Proposta Pedagógica colocada em ação a serviço da resolução dos problemas de cada escola em específico.

Fonte: ORTEGA, Rosário e REY, Rosario Del. Estratégias educativas para a prevenção da violência: mediação e diálogo. Tradução de Joaquim Ozório. Brasília: UNESCO, UCB, 2002. p. 25. (Adaptado)

TEXTO 2

As interações entre os responsáveis pela aprendizagem dos alunos têm caráter de ações formadoras, mesmo que os envolvidos não se deem conta disso. Nesse sentido, cabe lembrar a responsabilidade da equipe gestora como formadora de professores e a responsabilidade dos docentes, entre si e com o grupo gestor, na problematização e na significação dos conhecimentos sobre sua prática. (...)

Ações como a construção coletiva da Proposta Pedagógica, por meio da reflexão e da prática compartilhadas, e o uso intencional da convivência como situação de aprendizagem fazem parte da constituição de uma escola à altura dos tempos atuais. Observar que as regras da boa pedagogia também se aplicam àqueles que estão aprendendo a ensinar é uma das chaves para o sucesso das lideranças escolares. Os gestores, como agentes formadores, devem aplicar com os professores tudo aquilo que recomendam a eles que apliquem com seus alunos.

Fonte: Proposta Curricular do Estado de São Paulo, 2008. p.7. (Fragmento)

TEXTO 3

Parece poder depreender-se que um dos maiores problemas das escolas é a falta de humanização nas relações entre seus elementos constitutivos e a falta de projeto político-pedagógico. Reage-se muito à ofensa com ofensa, à agressão com agressão, à indiferença com indiferença, e isto parece constituir o paradigma do comportamento na escola. Isto sugere a necessidade de reverter-se a situação fazendo da escola um espaço de superação da violência.

Fonte: PEREIRA, M. A. Violência nas escolas: visão dos profissionais do ensino fundamental sobre esta questão. Ribeirão Preto, 2003, 144p. Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. p. 12 (resumo). Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-21052004-142723>>. Acesso: 20 ago. 2009.

Observações:

É imprescindível que o seu texto:

- seja redigido na modalidade culta da língua portuguesa, conforme requer a situação interlocutiva;
- tenha um título pertinente ao tema e à tese defendida;
- apresente coerência, coesão e progressão;
- tenha extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30;
- seja escrito com caneta azul ou preta.

